

Lotes legalizados em Planaltina

Acaba o estigma de favelados para as 126 famílias do Projeto João de Barro

SHEYLA LEAL

**EM DOIS MESES,
MORADORES SERÃO
ASSENTADOS EM
ÁREA OCUPADA
POR UMA
ANTIGA OLARIA**

ELIANE MACHADO

As 126 famílias remanescentes do Projeto João de Barro, em Planaltina, perderão o estigma de favelados. O governador Joaquim Roriz foi ontem ao local para anunciar a legalização definitiva dos lotes. O parcelamento deverá ficar pronto em dois meses e os moradores serão assentados em lotes de 129,5 metros quadrados na Quadra F do bairro Nossa Senhora de Fátima, criado na área ocupada pela antiga olaria. Roriz anunciou a abertura de ruas e colocação de rede de luz e água no local, logo que as famílias forem assentadas.

Muitos barracos construídos desde 1995 serão removi-



BARRACOS *construídos desde 1995 serão removidos porque ocupam área onde agora haverá ruas*

dos, porque quando as três quadras foram traçadas, com 42 lotes em cada uma, verificou-se que muitos deles ficaram no meio das ruas. Para uma platéia animada com mais de 200 pessoas, Roriz

anunciou que depois da água e da luz vai levar o asfalto e construir escolas no assentamento. "Em breve vou passar a escritura para que ninguém ouse tomar o lotes de vocês." O governador tam-

bém autorizou a pavimentação da feira pública, atendimento ao pedido da Associação dos Hortifruticultores de Planaltina.

As famílias mais carentes receberão, por sorteio, 90

kits de banheiro — com vaso sanitário, pia e tubulações —, 30 pias de cozinha e 30 caixas d'água. Apesar de participarem da política habitacional *Em Casa*, eles não estão incluídos em nenhum programa de financiamento da Caixa Econômica Federal (CEF).

Segundo a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, o material havia sido doado à Secretaria e estava guardado no almoxarifado. Ela lembrou que somente os antigos moradores da olaria ganharam o lote: "As pessoas que estão lá há menos de cinco anos não foram contempladas."

Para aproveitar o material de construção usado nos barracões, 60 funcionários da Novacap, Terracap e SLU ajudarão na demolição e remoção. A copeira Maria Adeir da Costa, 36 anos, comemorava a legalização do lote onde construiu a casa em que mora há cinco anos, e a notícia de que não seria removida: "Todo mundo precisa de um cantinho para morar."